

deira e um jogo de cylindros alimentadores com pentes ou *gills* invertidos, disposto para fazer mover a manta ao longo do mencionado resguardo;

26.º Em uma machina de pentear, um sem-fim de pentear; um certo numero de machinismos alimentadores do mesmo, dispostos em *tandem*, e munidos com taboleiros de alimentação obliquos, e recobridos-se successivamente em parte;

27.º Em uma machina de pentear, machinismos alimentadores dispostos em *tandem*, que comprehendem uma serie de taboleiros obliquos de alimentação receptores da fibra; jogos de cylindros alimentadores da fibra, inclinados em sentido contrario áquelles, que recebem respectivamente a fibra das extremidades dos mesmos taboleiros; e um unico aparelho para pentear as differentes mantas fornecidos pelos varios jogos de cylindros alimentadores;

28.º Em uma machina de pentear, um sem-fim formado por reguas articuladas, com *gills* ou pentes, formando uma mesa de pentear e uma engrenagem motora com rodas para corrente engrenando com as folhas ou ramos oppostos do sem-fim, installado em um ponto intermedio ás extremidades dos referidos ramos do sem-fim;

29.º Em uma machina da especie descrita, um sem-fim de pentear, com comprimento sufficiente para accomodar os orgãos alimentadores da fibra, em pontos successivos ao longo de um extremidade do mesmo, e tendo uma roda dentada motora engrenando com o referido sem-fim, em um ponto intermedio da sua folha ou ramo operativo.

N.º 7:628.

Alfred Wilm, residente em Schlachtensee b/Berlin, Alemanha, requereu pelas 3 horas da tarde do dia 18 de janeiro de 1911, patente de invenção para: «Um processo para aperfeiçoar as ligas de magnésio», declarando ser de sua concepção o seguinte, que reivindica:

1.º Um processo para aperfeiçoar as ligas de magnésio, principalmente de alumínio que contenha magnésio, caracterizado por as ligas, depois de terminada a calda começada para a sua elaboração, se submeterem a uma temperatura maior de 420º centígrados, deixando-as depois em repouso para que obtenham uma maior resistência, dilatação e dureza.

2.º Uma forma de praticar o processo segundo o reivindicado em 1, caracterizado por se submeterem as ligas antes de deixá-las em repouso a simples variações de forma que não poderiam praticar-se bem, depois d'um longo repouso.

N.º 7:629.

Henri Suzan, fabricante, residente em Paris, requereu pelas duas horas e meia da tarde do dia 19 de janeiro de 1911, patente de invenção para: «Ferro de engommar com aquecimento interior e pega movel», reivindicando o seguinte:

Um ferro de engommar, caracterizado pelo facto:

- Do seu corpo ser constituído por uma caixa de ferro fundido dotada de orificios de entrada de ar e de passagens de saída reguláveis para os gases quentes;
- Da grelha para o combustível e o cinzeiro serem supportados, d'um modo anovivel, pela chapa de fechamento que tapa a abertura posterior da caixa do ferro, e poderem ser retirados da caixa do ferro tirando a chapa de fechamento;
- Da pega ter a forma d'um T e estar fixada, d'um modo amovivel e substituiivel, á caixa do ferro por meio d'uma ligação em cauda de andorinha;
- Da pega propriamente dita ser feita d'uma materia má condutora do calor e estar fixada ao supporte d'um modo amovivel;
- De se terem estabelecido disposições de fechamento, a fim de assegurar a ligação entre a pega propriamente dita e o supporte, e entre este e a caixa do ferro de engommar.

Da data da publicação do terceiro aviso começa a contar-se o prazo de tres meses para reclamações de quem se julgar prejudicado pelas patentes pedidas.

Direcção Geral do Commercio e Industria, 21 de janeiro de 1911.—O Director Geral, *E. Madeira Pinto*.

Aviso de pedidos de adições

Em cumprimento do disposto no artigo 18.º do regulamento para a execução do serviço da propriedade industrial de 28 de março de 1895, e para conhecimento dos interessados, se annuncia que, nos dias abaixo designados, foram pedidas adições a patentes de invenção pelos individuos constantes da relação que segue:

N.º 5:678.

Deutsche Waffen-und Munitionsfabriken, com sede em Berlin, requereu pelas duas horas da tarde do dia 14 de janeiro de 1911, adição á patente de invenção n.º 5:678 para: «Projectil ogival para armas de fogo portateis», reivindicando o seguinte:

1.º Projectil para armas de fogo portateis, com uma ponta formada por um angulo de 45º até 62º, caracterizado pelo facto da parte propriamente guia ser conica, tendo portanto bastante forçamento.

2.º Projectil para armas de fogo portateis, caracterizado pelo facto da parte guia ser inclinada na parte de traz.

3.º Projectil para armas de fogo portateis, caracterizado pelo facto da parte guia ser formada de uma parte mais grossa, cylindrica, levemente conica ou inclinada na base e de outra parte de transição que tende a confundir-se com a ponta.

4.º Projectil, caracterizado pelo facto da ponta ser constituída por arcos de circulo, ou por uma ou mais linhas formando cone ou ainda por linhas formando cone combinadas com arcos de circulo.

Da data da publicação do terceiro aviso começa a contar-se o prazo de tres meses para reclamações de quem se julgar prejudicado pelas adições a patentes pedidas.

Direcção Geral do Commercio e Industria, 21 de janeiro de 1911.—O Director Geral, *E. Madeira Pinto*.

Repartição do Commercio

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Resumo do activo e passivo em 30 de abril de 1910

ACTIVO

Estabelecimento — custo das linhas.....	56:922:228\$218
Materia circulante	3 016:021 3615
Mobilia, utensilios e terramentos.....	515:836\$035

Diferença entre o valor nominal e o de emissão de obrigações	31.903:604\$362
Despesas complementares do estabelecimento desde 1895.....	444:426\$979
Bens proprios com applicação especial	1.779:698\$130
Reservas.....	266:201\$250
Abastecimentos	1.089:585\$415
Carteira	267:025\$317
Caixa e Bancos.....	2 020:312\$351
Devedores diversos	1.143:065\$416
	99.368:005\$088

PASSIVO

Capital:	
66:660 acções a 90\$000 réis.....	5.999:400\$000
Obrigações emitidas até esta data.....	89.507:610\$000
Fundo de reserva especial	266:201\$250
Conta geral da exploração — receitas do trafego	1.927:289\$969
Garantia do Governo	—
Menos — despesa da exploração	881:682\$837
Credores diversos.....	1.045:607\$132
Ganhos e perdas — Saldo d'esta conta nesta data.....	1.264:086\$228
	1.285:100\$478
	99.368:005\$088

O Presidente da Commissão Executiva, *Victorino Vaz Junior*.— O Director da Companhia, *Vasconcellos Porto*.— O Chefe do Serviço de Contabilidade Central, *José Candido Freire*.

Está conforme o duplicado que fica archivado nesta Repartição.

Repartição do Commercio, 15 de novembro de 1910.— Pelo Chefe da Repartição, *J. da C. Terenas*.

BANCO ECONOMIA PORTUGUESA

Balancete do mês de abril de 1910

ACTIVO	
Caixa:	
Dinheiro em cofre.....	17:660\$218
Dinheiro depositado em outros Bancos.....	28:764\$847
Fundos fluctuantes.....	46:425\$065
Cambios (letras sobre o estrangeiro, etc.).....	368\$790
Letras (sobre o pais) descontadas e transferencias.....	2:206\$097
Letras a receber.....	235:580\$560
Contas correntes garantidas	21:199\$445
Emprestimos com caução das proprias acções.....	6:968\$319
Correspondentes no pais e no estrangeiro.....	2:647\$130
Devedores geraes.....	114:157\$557
Contas em liquidação	16:027\$001
Movels e utensilios.....	4:188\$830
Despesas de installação e emissão.....	1:741\$310
Pagamentos antecipados.....	7:096\$525
Accionistas	750\$000
Efeitos depositados	16:894\$000
	69:735\$000
	545:985\$629

PASSIVO

Capital	200:000\$000
Fundo de reserva	4:500\$735
Fundo de reserva — variavel.....	862\$345
Depositos á ordem.....	227:339\$456
Depositos a prazo	2:606\$040
Letras a pagar.....	1:362\$075
Dividendos a pagar.....	3:419\$500
Correspondentes no pais e no estrangeiro	4:320\$112
Credores geraes	22:935\$986
Credores por efeitos depositados.....	69:735\$000
Ganhos e perdas	8:904\$380
	545:985\$629

Lisboa, 30 de abril de 1910.—Pelo Banco Economia Portuguesa, os Directores, *Jacinto Silva*—*José Ignacio Alves Valladares*.

Está conforme o duplicado que fica archivado nesta repartição.

Repartição do Commercio, em 15 de novembro de 1910.— Pelo Chefe da Repartição, *J. da C. Terenas*.

Direcção Geral da Agricultura

Repartição dos Serviços Agronomicos

Para os devidos effeitos, se publica o seguinte despacho:

26 de janeiro de 1911

Aurelio Henriques de Mello, fiscal da Direcção da Fiscalização de Productos Agricolas, em serviço na delegação do Porto — trinta dias de licença, por motivo de doença.—(Tem a pagar os emolumentos e addicionaes que forem devidos).

Direcção Geral da Agricultura, 26 de janeiro de 1911.— O Director Geral, *Joaquim Pedro da Assunção Rasteiro*.

Repartição dos Serviços de Instrução Agrícola

Sendo indispensavel prover desde já o lugar de naturalista assistente da secção dos parasitas vegetaes do laboratorio de nosologia vegetal do Instituto de Agronomia e Veterinaria, para cumprimento do artigo 5.º do decreto de 6 de dezembro de 1910; e

Attendendo a que naquelle laboratorio se tem realizado valiosissimos trabalhos de mycologia, havendo já publicadas seis *centurias*, comprehendendo seiscentas especies de fungos collidos no pais, o que muito tem contribuido para o estudo da flora mycologica de Portugal;

Attendendo a que em todos estes trabalhos tem effizadamente collaborado o lente cathedratico do Instituto, **Manuel de Sousa da Camara**; e

Convindo continuar tão importantes trabalhos, que seriam certamente interrompidos sem o concurso d'aquelle professor, interrupção que se daria em vista da nova organização dada ao laboratorio;

Hei por bem decretar, valendo como lei, que por motivo urgente de serviço e no interesse da sciencia, o refe-

rido lente cathedratico do mesmo Instituto, **Manuel de Sousa da Camara**, seja encarregado de exercer provisoriamente o mencionado cargo, enquanto não é aberto concurso, como dispõe o artigo 6.º do citado decreto.

Paços da Republica, 17 de janeiro de 1911.—O Ministro do Fomento, *Manuel de Brito Camacho*.

(Tem o visto do Tribunal de Contas de 26 de janeiro de 1911).

Existindo uma vaga de servente no Instituto de Agronomia e Veterinaria, pela nomeação por portaria de 13 do corrente mês, de Antonio dos Santos para um lugar de guarda do mesmo Instituto:

Manda o Governo Provisorio da Republica Portuguesa, pelo Ministerio do Fomento que, não havendo servente algum addido com idoneidade para ser chamado ao serviço, seja nomeado para o referido lugar Augusto Rogerio Bastos e Silva, nos termos do artigo 237.º do regulamento do Instituto, aprovado por decreto de 10 de setembro de 1903.

Paços da Republica, 25 de janeiro de 1911.—O Ministro do Fomento, *Manuel de Brito Camacho*.

(Tem o visto do Tribunal de Contas de 27 de janeiro de 1911).

Repartição dos Serviços Florestaes e Aquícolas

Tendo sido ordenado, por portaria de 13 de agosto de 1910 e em virtude de accusações devidamente assinnadas, um inquerito aos actos de administração praticados pelo silvicultor, Adolfo de Oliveira, como chefe dos serviços de exploração das matas nacionaes;

Considerando que do processo apresentado pelo inspector de silvicultura, nomeado por aquella portaria para proceder ao referido inquerito, se verifica serem destituídas de fundamento as accusações que lhe eram imputadas;

Considerando mais que a sub-commissão de syndicança á Direcção Geral da Agricultura, ultimamente nomeada e á qual foi remetido o alludido processo, informa em seu officio n.º 69 de 19 do corrente, ter verificado pelo exame escrupuloso a que procedeu, que eram infundadas as accusações que se faziam a respeito da honestidade do supracitado silvicultor;

Manda o Governo Provisorio da Republica Portuguesa, pelo Ministerio do Fomento, que seja archivado o processo, julgando se illibado das accusações de que fôra arguido o silvicultor Adolfo de Oliveira, chefe dos serviços de exploração das matas nacionaes.

Paços do Governo da Republica, 25 de janeiro de 1911.—O Ministro do Fomento, *Manuel de Brito Camacho*.

Direcção Geral dos Correios e Telegraphos

1.ª Repartição

1.ª Divisão

Despachos effectuados nas datas abaixo indicadas

Em 21 do corrente:

João Antonio Leite, encarregado provisorio da estação telegrapho-postal de Pardelhas — exonerado do referido lugar.

Em portarias da mesma data:

José Ferrer Pedro Lopes — nomeado encarregado da estação telegrapho-postal de Pardelhas, com a retribuição annual de 160\$000 réis. (Visto do Tribunal de Contas de 25 de janeiro de 1911).

Margarida Jeronima da Silva Dias — nomeada encarregada da estação telegrapho-postal de Gondomar, com a retribuição annual de 200\$000 réis. (Visto do Tribunal de Contas de 25 de janeiro de 1911).

Emma Gomes de Aragão Lamy — nomeada encarregada da estação telegrapho-postal do Bombarral, com a retribuição annual de 180\$000 réis. (Visto do Tribunal de Contas de 25 de janeiro de 1911).

Antonio Rodrigues Penim Junior — nomeado para o lugar de vigia do mar, nos termos do disposto no artigo 60.º do decreto organico de 30 de dezembro de 1901, na vaga resultante da demissão de Artur Penim Gomes Villar, e collocado na estação semaphorica de Oitavos. (Visto do Tribunal de Contas de 25 de janeiro de 1911).

2.ª Divisão

Em despachos de 18 do corrente:

Antonio Coelho Cid Gouveia — nomeado definitivamente para o lugar de distribuidor rural jornaleiro do concelho de Oliveira do Hospital (5.º giro do Ervedal), vago pela aposentação do antigo rural José Marques. (Visto do Tribunal de Contas de 25 de janeiro de 1911).

Anibal de Carvalho, distribuidor supranumerario da estação de Santo André de Poiares — nomeado para o lugar de distribuidor rural jornaleiro do 3.º giro do concelho da mesma localidade, vago pela aposentação do antigo rural, Alberto Sáco Ferreira. (Visto do Tribunal de Contas de 25 de janeiro de 1911).

Abel Bernardes (2.º) — nomeado para o lugar de distribuidor jornaleiro da estação de Coimbra, vago pelo fallecimento do distribuidor effectivo Manuel Viegas e por ser o distribuidor supranumerario mais antigo da mesma estação. (Visto do Tribunal de Contas de 25 de janeiro de 1911).

Em despacho de 19 do corrente:

José Jacinto dos Santos — exonerado, pelo requerer, do lugar de distribuidor supranumerario da estação de Mertola.